

239

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SEPSE, SEPSE SEVERA E CHOQUE SÉPTICO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. *Tiago Bortolini, Roberto Robaldo, Jonatas Conterno, Davi Constantin, Paulo Neto, Ane Canevese, Marcos Fonseca, Gelline Haas, Luis Antonio**Nasi (orient.) (UFRGS).*

INTRODUÇÃO: Sepsis permanece como importante desafio da prática clínica. As taxas de mortalidade são elevadas e suas incidências estão aumentando mundialmente. **OBJETIVO:** Avaliar características de pacientes internados na Emergência e UTI do HCPA com diagnóstico de sepsis. **MÉTODOS:** Coleta de dados através da aplicação de escala de avaliação baseada nas normas do Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepsis. Projeto delineado como estudo de Coorte, com acompanhamento clínico por período de 28 dias. **RESULTADOS:** Verificamos, de acordo com o BASES study, semelhança entre idade média de pacientes, porém maior variação de idade. A maioria dos nossos diagnósticos foram de origem intra-hospitalar, principalmente em imunocompetentes, sendo os principais focos: infecções respiratórias, intra-abdominais e do trato urinário, semelhante aos dados nacionais. Observamos alta frequência de exames culturais e reposição volêmica agressiva, apesar da frequente manutenção da hipotensão por mais de 6 horas, associado ao elevado uso de vasopressores. É relevante salientar a diferença da classificação diagnóstica; enquanto no resto do país há predomínio de sepsis, choque séptico e sepsis severa, no HCPA a situação foi inversa, sendo mais prevalentes choque séptico, sepsis severa e sepsis. **CONCLUSÃO:** Baseado nos dados obtidos, evidenciamos semelhanças relacionadas às características e ao perfil dos pacientes acometidos pela sepsis ao compará-los aos dados nacionais. Porém, nos surpreendemos com a alta prevalência de diagnósticos de choque séptico e sepsis severa no HCPA, contrariando o perfil epidemiológico do restante do país. Logo, é de extrema importância o desenvolvimento de protocolos baseados em estudos complementares para adoção de condutas especializadas, visando diagnóstico e manejo precoce desta disfunção. Assim, evitando sua evolução clínica para quadros de pior prognóstico, grande morbimortalidade e elevada prevalência em nosso meio.